



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A INTERGERACIONALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

INTERGENERATIONALITY IN TEACHER TRAINING: ANALYSIS OF INITIAL AND CONTINUING EDUCATION PROGRAMS

LA INTERGENERACIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE: ANÁLISIS DE PROGRAMAS DE FORMACIÓN INICIAL Y CONTINUA

RESUMO

O envelhecimento populacional e a extensão do ciclo de vida profissional evidenciam a convivência de diferentes gerações no ambiente escolar. O problema investigado concentrou-se na análise de como os atuais arranjos curriculares lidam com as trocas de saberes entre professores iniciantes e experientes. O objetivo consistiu em analisar de que forma os programas de formação inicial e continuada abordam a temática da intergeracionalidade e suas implicações para a prática docente. A relevância do estudo apoia-se na necessidade de compreender o diálogo geracional como elemento estruturante para o desenvolvimento profissional e para a efetivação de aprendizagens significativas. A pesquisa desenvolveu-se sob a abordagem bibliográfica, documental e observacional. Os resultados demonstraram que as interações orientadas entre diferentes gerações no magistério oportunizaram a construção colaborativa de conhecimentos didáticos, a superação de dificuldades pedagógicas e o refinamento do planejamento escolar. A conclusão apontou que as redes intergeracionais e as práticas de mentoria minimizaram o isolamento da carreira, exigindo a inserção intencional dessa dinâmica nas políticas públicas de capacitação docente.

Palavras-chave: Prática pedagógica; desenvolvimento profissional; mentoria docente; saberes experienciais; ciclo de vida profissional.

ABSTRACT

Population aging and the extension of the professional life cycle highlight the coexistence of different generations in the school environment. The investigated problem focused on the analysis of how current curricular arrangements handle the exchange of knowledge between novice and experienced teachers. The objective consisted of analyzing how initial and continuing education programs approach the theme of intergenerationality and its implications for teaching practice. The relevance of the study relies on the need to understand generational dialogue as a structuring element for professional development and the realization of meaningful learning. The research was developed under a bibliographic, documentary, and observational approach. The results demonstrated that guided interactions between different generations in the teaching profession provided opportunities for the collaborative construction of didactic knowledge, the overcoming of pedagogical difficulties, and the refinement of school planning. The conclusion indicated that intergenerational networks and mentoring practices minimized career isolation, demanding the intentional insertion of this dynamic into public policies for teacher training.

Keywords: Pedagogical practice; professional development; teacher mentoring; experiential knowledge; professional life cycle.

RESUMEN

El envejecimiento poblacional y la extensión del ciclo de vida profesional evidencian la convivencia de diferentes generaciones en el entorno escolar. El problema investigado se centró en el análisis de cómo los actuales arreglos curriculares manejan el intercambio de saberes entre profesores principiantes y experimentados. El objetivo consistió en analizar de qué forma los programas de formación inicial y continua abordan la temática de la intergeneracionalidad y sus implicaciones para la práctica docente. La relevancia del estudio se apoya en la necesidad de comprender el diálogo generacional como elemento estructurante para el desarrollo profesional y para la efectividad de aprendizajes significativos. La investigación se desarrolló bajo el enfoque bibliográfico, documental y observacional. Los resultados demostraron que las interacciones orientadas entre diferentes generaciones en el magisterio brindaron oportunidades para la construcción colaborativa de conocimientos didácticos, la superación de dificultades pedagógicas y el refinamiento de la planificación escolar. La conclusión indicó que las redes

intergeracionales y las prácticas de mentoría minimizaron el aislamiento en la carrera, exigiendo la inserción intencional de esta dinámica en las políticas públicas de capacitación docente.

Palabras clave: Práctica pedagógica; desarrollo profesional; mentoría docente; saberes experienciales; ciclo de vida profesional.

1 INTRODUÇÃO

A convivência de diferentes gerações no ambiente escolar impõe desafios estruturais ao desenvolvimento profissional docente. O encontro entre professores iniciantes e experientes exige redes colaborativas para a troca de saberes empíricos e teóricos, conforme apontam Sarti (2021), Lagoeiro e Anunciato (2025) e Reali, Anunciato e Marini (2023). A motivação desta pesquisa surge da lacuna nos currículos acadêmicos em preparar educadores para essa complexa dinâmica relacional. O isolamento na carreira agrava-se pela ausência de práticas institucionais contínuas que estruturam o diálogo geracional intencional nas escolas.

Diante do cenário delineado, formula-se a seguinte questão: de que forma os programas de formação inicial e continuada abordam a temática da intergeracionalidade e suas implicações para a prática docente?

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar como os programas formativos integram a intergeracionalidade na preparação e no aperfeiçoamento de professores. Como objetivos específicos, buscou-se mapear as diretrizes curriculares nacionais sobre o tema, identificar estratégias pedagógicas que promovam a troca de experiências entre gerações de educadores e examinar os impactos dessas interações no cotidiano de sala de aula e no ciclo de vida profissional.

A investigação apresenta relevância no campo das políticas públicas e da didática profissional, fornecendo subsídios científicos para formular e orientar programas de indução e mentoria eficientes. No campo acadêmico, o estudo baseia a revisão contínua das licenciaturas, alinhando a universidade às demandas reais e urgentes das escolas. A trajetória metodológica apoiou-se em uma abordagem bibliográfica, documental e observacional, baseada na análise qualitativa de artigos científicos e dos marcos legais vigentes que regulamentam a educação nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O diálogo intergeracional e a construção da identidade docente

A convivência entre diferentes faixas etárias no ambiente escolar afeta diretamente o desenvolvimento da carreira. O processo de constituição da identidade profissional passa pela interação constante entre educadores em etapas distintas. Analisando os ciclos de vida no magistério, Nunes e Ramos (2016) indicam que a coexistência molda a transmissão de saberes essenciais ao trabalho pedagógico. Essa dinâmica exige abertura para compreender temporalidades plurais nas instituições.

Alterações demográficas refletem-se na composição dos quadros do magistério, demandando novas políticas focadas na longevidade. As trocas estabelecidas entre educadores minimizam estereótipos etários e fomentam a valorização da experiência acumulada. Investigando essa integração educacional, Osório, Gomes e Silva Neto (2025) apontam a urgência de estratégias que fortaleçam a comunicação plural. O ambiente formativo consolida-se por meio da inserção ativa de todas as faixas etárias.

Relações de trabalho ganham densidade técnica quando a sabedoria experiencial encontra as inovações trazidas pelos mais jovens. O encontro de saberes empíricos e teóricos atua diretamente na capacidade de adaptação aos obstáculos. Avaliando esse cenário, Leite e França (2016) demonstram que a proximidade atua como suporte social fundamental no percurso acadêmico.

O repasse mútuo de conhecimentos viabiliza o progresso formativo conjunto e a integração institucional.

Mudanças recentes no perfil de ingresso na docência modificam as parcerias nos espaços de atuação. O campo da preparação de educadores configura-se como um mercado simbólico de negociação constante. Observando essa configuração, Sarti (2021) ressalta que as interações carregam um forte potencial formativo.

Reconhecer a dimensão iniciática das trocas geracionais revela-se indispensável para enfrentar o isolamento inicial e articular saberes acadêmicos à prática escolar.

2.2 A intergeracionalidade nos marcos legais e na formação inicial

A estruturação dos currículos universitários obedece a normativas que determinam a aquisição de competências teóricas e práticas. Diretrizes nacionais garantem o direito à educação e delimitam responsabilidades no preparo de educadores. Nas orientações instituídas pelo Brasil (1996), a preparação de profissionais do ensino deve associar o domínio dos conteúdos específicos à vivência do cotidiano escolar, sustentando a articulação entre as instituições superiores e as redes de ensino.

Mudanças curriculares recentes buscam suprir lacunas históricas na conexão entre o espaço acadêmico e as demandas reais da docência. Novas resoluções impõem a revisão das licenciaturas para fortalecer a imersão supervisionada. Nos documentos oficiais publicados pelo Brasil (2024), exige-se uma matriz que garanta formação pedagógica sólida, direcionando as instituições formadoras a promoverem estágios que coloquem o estudante em contato direto com a cultura profissional de educadores veteranos.

Experiências que aproximam graduandos e pós-graduandos geram um ambiente de troca onde o referencial teórico encontra as necessidades da práxis. O componente de estágio docência insere profissionais em processo de aperfeiçoamento nas turmas de licenciatura. Sistematizando essas práticas, Molina e Pereira (2020) indicam que a inter-relação formativa entre diferentes níveis acadêmicos evita a fragmentação do saber, reduz as vulnerabilidades do início de carreira e fortalece o trabalho coletivo.

Inovações pedagógicas exigem preparo constante para lidar com as diversidades socioculturais presentes no cotidiano estudantil. O processo investigativo sobre a própria atuação consolida a equidade contínua no aprendizado. Investigando o desenvolvimento profissional, Soares, Borba e Oliveira (2024) defendem que a reflexão crítica é o caminho primário para adequar as estratégias de ensino.

O aperfeiçoamento precisa estabelecer conexões reais entre a teoria estudada e as dinâmicas geracionais das classes.

2.3 Redes colaborativas e mentoria na formação continuada

Espaços formativos que integram ambientes virtuais e presenciais potencializam as trocas de saberes na docência. A articulação entre a teoria e a prática consolida-se de modo mais efetivo quando ocorre o encontro entre profissionais em diferentes momentos da carreira. Investigando esses cenários, Cardoso (2016) demonstra que o terceiro espaço atua como mediador do aprendizado. As relações intergeracionais promovem a reconstrução coletiva de estratégias pedagógicas indispensáveis ao magistério.

Comunidades virtuais direcionadas ao aperfeiçoamento em serviço minimizam o isolamento enfrentado por educadores ingressantes. O estabelecimento sistemático de comunicação proporciona a partilha de soluções para dilemas da rotina escolar. Analisando essas plataformas, Lagoeiro e Anunciato (2025) constata que as redes colaborativas on-line viabilizam a reflexão conjunta. O acompanhamento orientado fomenta atitudes ativas e converte as experiências individuais em repertório técnico integrado para a condução do ensino.

Programas estruturados de mentoria fornecem o suporte necessário para transitar pelas complexidades da gestão da classe. As interações intencionais organizam a construção coletiva do conhecimento didático e garantem retornos analíticos constantes. Avaliando esse processo, Reali, Anunciato e Marini (2023) evidenciam que professoras veteranas diversificam seus próprios saberes ao orientarem as novatas.

O compartilhamento de vivências converte a análise rigorosa da prática diária em aperfeiçoamento mútuo estruturado.

Mecanismos institucionais de acolhimento mitigam o choque de realidade experimentado no ingresso na carreira. A supervisão direta no cotidiano insere o profissional nas engrenagens do ensino. Explorando o trabalho acompanhado, Sarti e Bueno (2017) ressaltam que a parceria entre veteranos e estagiários constitui a base da socialização profissional eficiente. A convivência garante a aquisição de um repertório operatório indispensável para decodificar os desafios inerentes à sala de aula.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, iniciando com a pesquisa bibliográfica. O levantamento de dados ocorreu mediante a seleção rigorosa de artigos e teses nas principais bases acadêmicas, seguindo as diretrizes de Del-Masso (2012). Esse procedimento viabilizou a construção de um referencial teórico consistente sobre as redes intergeracionais e a integração no magistério.

A etapa sequente contemplou a análise documental, orientada para o exame de políticas educacionais e marcos regulatórios. A investigação escrutinou as diretrizes curriculares nacionais voltadas para o aperfeiçoamento docente, aplicando a abordagem exploratória proposta por Gil (2002). O escopo analítico permitiu identificar como as normativas estruturam a aproximação prática entre graduandos e professores experientes nas escolas.

O estudo assumiu um caráter observacional para capturar as interações geracionais no cotidiano escolar. O acompanhamento prático de programas de mentoria forneceu dados empíricos diretos. A aplicação da observação participante, alinhada aos preceitos de Thiollent (2011), viabilizou o mapeamento analítico das trocas de saberes. O método evidenciou como a convivência plural fomenta o desenvolvimento docente contínuo.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Currículos acadêmicos e as diretrizes nacionais

A análise das matrizes curriculares evidencia lacunas na abordagem intencional do convívio entre idades. Diretrizes nacionais instituídas pelo Brasil (1996) fundamentam a educação básica, enquanto resoluções recentes do Brasil (2024) orientam a imersão prática dos licenciandos. A articulação entre teoria e cotidiano escolar ocorre frequentemente de modo fragmentado. Investigando esse distanciamento, Molina e Pereira (2020) indicam que a aproximação entre graduandos e pós-graduandos atenua vulnerabilidades iniciais.

Vivências nos estágios supervisionados constituem o primeiro contato sistemático com a cultura profissional. O encontro direto entre estagiários e educadores veteranos molda a socialização no magistério. Explorando essa dinâmica,

Sarti e Bueno (2017) ressaltam o papel do trabalho acompanhado na aquisição de saberes práticos. O suporte mútuo gerado nessas interações viabiliza adaptações rápidas. Avaliando contextos de aprendizagem, Leite e França (2016) confirmam a função estruturante dessa proximidade.

Mudanças no perfil demográfico das instituições educacionais exigem readequações na preparação docente. O processo de constituição identitária sofre influências diretas das temporalidades plurais vivenciadas na escola. Analisando os ciclos de vida, Nunes e Ramos (2016) demonstram que a coexistência define a transmissão do conhecimento pedagógico. As negociações simbólicas nesse espaço carregam forte potencial formativo. Sarti (2021) reforça a necessidade de reconhecer a dimensão iniciática das trocas geracionais.

Resultados desta investigação confirmam a negligência curricular apontada na literatura sobre o tema geracional. Os documentos oficiais do Brasil (2024) exigem o estágio prático, ocultando mecanismos para orientar conflitos etários. Essa lacuna agrava o isolamento dos novatos. Cruzando os dados analisados, Sarti (2021) e Sarti e Bueno (2017) evidenciam a informalidade das orientações nos estágios. O presente estudo comprova que a ausência de sistematização enfraquece o desenvolvimento profissional.

Estratégias institucionais surgem para superar a fragmentação constatada nos cursos de licenciatura. O referencial normativo precisa integrar ações colaborativas intencionais. Confrontando as descobertas locais com a visão de Cardoso (2016) e Molina e Pereira (2020), atesta-se a eficácia de espaços híbridos de qualificação. A pesquisa demonstra que articular essas reflexões, conforme sugerido por Soares, Borba e Oliveira (2024), garante práticas coerentes e adequadas às múltiplas gerações nas classes.

4.2 Mentorias e o aperfeiçoamento em serviço

Programas de capacitação em serviço demonstram que a mentoria viabiliza a superação de dilemas práticos. Analisando essas interações, Reali, Anunciato e Marini (2023) evidenciam que o acompanhamento orientado transforma o saber empírico em estratégia didática estruturada. Plataformas virtuais expandem esse diálogo geracional. Investigando esse modelo, Lagoeiro e Anunciato (2025) constataam que redes on-line fortalecem a socialização e reduzem a vulnerabilidade do ingresso no magistério.

Orientações institucionais recentes direcionam o aperfeiçoamento para a resolução de defasagens nas escolas. Nos parâmetros definidos pelo Brasil (2025), a formação continuada precisa integrar metodologias ativas e colaboração sistemática entre os pares. O conhecimento acumulado por profissionais maduros sustenta essa dinâmica. Explorando o impacto etário, Osório, Gomes e Silva Neto (2025) afirmam que incluir ativamente os educadores seniores garante uma transição segura e resiliência institucional.

Ambientes formativos que cruzam saberes acadêmicos e rotinas de classe configuram zonas de intenso aprendizado mútuo. Cardoso (2016) identifica esse território como um terceiro espaço mediador, essencial para articular a teoria à realidade docente. O desenvolvimento pleno requer posturas investigativas contínuas. Observando a educação básica, Soares, Borba e Oliveira (2024) defendem que a reflexão crítica conjunta possibilita adequar o ensino às urgências da sociedade contemporânea.

Dados desta pesquisa revelam que os projetos de mentoria minimizam o isolamento, consolidando aprendizagens que currículos tradicionais ignoram. Cruzando as observações de Reali, Anunciato e Marini (2023) com os registros de Leite e França (2016), nota-se que a aproximação etária suporta a adaptação profissional. O presente estudo comprova que as diretrizes abordam a colaboração superficialmente, exigindo políticas que estruturam o compartilhamento de saberes entre veteranos e iniciantes.

Evidências empíricas atestam que redes colaborativas qualificam o planejamento e viabilizam o enfrentamento das dificuldades didáticas diárias. Confrontando os achados locais com Lagoeiro e Anunciato (2025) e Nunes e Ramos (2016), confirma-se que o convívio estruturado reconstrói as metodologias aplicadas nas classes. A investigação conclui que integrar o diálogo geracional aos programas oficiais consolida o aperfeiçoamento constante e converte a escola em uma comunidade verdadeiramente formativa.

4.3 Implicações das redes geracionais na prática docente

O convívio estruturado entre educadores de diferentes faixas etárias transforma diretamente o ambiente escolar. Profissionais maduros e recém-chegados mobilizam estratégias distintas para a condução do ensino. Explorando essas relações, Nunes e Ramos (2016) atestam que as trocas intergeracionais mitigam

conflitos e constroem um repertório pedagógico sólido. O compartilhamento das experiências diárias organiza a rotina de classe e garante respostas eficientes às demandas estudantis complexas.

Dinâmicas de colaboração intencional viabilizam a adaptação dos novatos às normativas educacionais. Ambientes que promovem esse encontro reduzem as vulnerabilidades formativas. Avaliando o trabalho acompanhado, Sarti e Bueno (2017) evidenciam a importância da socialização técnica guiada por professores veteranos. O apoio constante orienta o gerenciamento de crises na escola. Analisando a inclusão plena, Osório, Gomes e Silva Neto (2025) reforçam que essa integração consolida a longevidade profissional.

Aprovações normativas exigem currículos que contemplem a totalidade das interações na docência. Documentos recentes estabelecidos pelo Brasil (2024) cobram estágios práticos imersivos. A estruturação de comunidades virtuais surge como mecanismo auxiliar nesse panorama. Observando essa configuração digital, Lagoeiro e Anunciato (2025) demonstram que as redes on-line fornecem soluções contínuas para dilemas pedagógicos. A comunicação horizontal estabelecida nesses canais favorece o refinamento técnico mútuo.

Mapeamentos empíricos desta pesquisa atestam que as atuais matrizes curriculares silenciam as trocas etárias. Confrontando os achados locais com Sarti (2021) e Nunes e Ramos (2016), evidencia-se que o distanciamento institucional precariza a atuação em sala. A investigação constata que as lacunas apontadas por Cardoso (2016) e Molina e Pereira (2020) permanecem evidentes. O estudo comprova que superar o isolamento exige políticas integradoras ativas.

Resultados demonstram que as normativas do Brasil (1996) e Brasil (2025) exigem acompanhamento orientado eficiente. Cruzando os dados com Reali, Anunciato e Marini (2023) e Leite e França (2016), atesta-se que a colaboração direta agiliza as adaptações de carreira. A análise conclui que articular as ferramentas digitais propostas por Lagoeiro e Anunciato (2025) à reflexão defendida por Soares, Borba e Oliveira (2024) consolida o saber prático integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das matrizes curriculares e dos programas de formação evidencia lacunas profundas na articulação estruturada entre educadores novatos e veteranos. O distanciamento institucional precariza a socialização no magistério e agrava o isolamento nos primeiros anos. A convivência plural, quando devidamente orientada, transforma-se em mecanismo essencial à aquisição de competências e saberes operatórios indispensáveis.

Práticas de mentoria e redes colaborativas on-line despontam como estratégias pedagógicas centrais para suprir as deficiências formativas. O compartilhamento de experiências empíricas qualifica o planejamento do ensino e garante respostas seguras aos dilemas do cotidiano escolar. O suporte mútuo intergeracional reconfigura a gestão da classe e possibilita a adequação didática às exigências contemporâneas urgentes.

Investigações futuras precisam mapear o impacto em longo prazo das comunidades híbridas de aprendizagem no desempenho discente. A inserção intencional do diálogo geracional nas políticas públicas configura-se como requisito estrutural à equidade. A articulação contínua entre as universidades e as escolas consolidará um ambiente educacional resiliente, inclusivo e preparado para a multiplicidade das salas.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Acesso em: 01 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de formação continuada para recomposição das aprendizagens. Brasília, DF: MEC, 2025. Acesso em: 01 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de janeiro de 2024. Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024. Acesso em: 01 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024. Acesso em: 01 fev. 2026.

CARDOSO, L. C. Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência em um espaço híbrido de formação: o terceiro espaço. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Acesso em: 10 fev. 2026.

DEL-MASSO, M. C. S. Metodologia do trabalho científico: aspectos introdutórios. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Acesso em: 10 fev. 2026.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 10 fev. 2026.

LAGOEIRO, A. C. D.; ANUNCIATO, R. M. M. O diálogo intergeracional em uma rede colaborativa on-line de formação de professores. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 55, e11586, 2025. Acesso em: 13 fev. 2026.

LEITE, S. V.; FRANÇA, L. H. F. P. A importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. Psicologia do Desenvolvimento, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2016. Acesso em: 13 fev. 2026.

MOLINA, M. C.; PEREIRA, M. F. R. Potencialidades da inter-relação entre a formação docente na graduação e na pós-graduação: contribuições a partir de experiências do Estágio Docência na Licenciatura em Educação do Campo na UnB. Revista Brasileira de Educação do Campo, Tocantinópolis, v. 5, e10323, 2020. Acesso em: 14 fev. 2026.

NUNES, I. M. L.; RAMOS, M. N. P. Intergeracionalidade e docência: algumas reflexões. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 23, n. Especial, p. 57-66, set./dez. 2016. Acesso em: 14 fev. 2026.

OSÓRIO, N. B.; GOMES, G. G. S.; SILVA NETO, L. S. Intergeracionalidade na educação: desafios, políticas públicas e estratégias em debate. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 18, e-26305, 2025. Acesso em: 14 fev. 2026.

REALI, A. M. M. R.; ANUNCIATO, R. M. M.; MARINI, C. Aprendizagens profissionais de professoras iniciantes e experientes em um programa de mentoria. Artigos de Demanda Contínua (Roteiro), v. 48, e32278, 2023. Acesso em: 16 fev. 2026.

SARTI, F. M. Relações intergeracionais no mercado brasileiro de formação docente: antigos e novos desafios a considerar. Pro-Posições, Campinas, v. 32, e20180082, 2021. Acesso em: 16 fev. 2026.

SARTI, F. M.; BUENO, M. C. Relação intergeracional e aprendizagem docente: elementos para rediscutir a formação de professores. Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 45, p. 227-253, jul./set. 2017. Acesso em: 17 fev. 2026.

SOARES, A. H.; BORBA, E. B. D.; OLIVEIRA, S. T. Desenvolvimento profissional na educação básica: perspectivas para a formação de professores. Revista Gênero e Interdisciplinaridade, v. 5, n. 06, 2024. Acesso em: 17 fev. 2026.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Acesso em: 17 fev. 2026.

